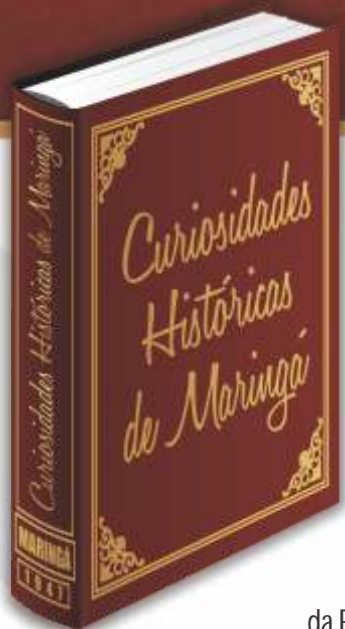


Napoleão Moreira da Silva: Uma praça no coração da cidade



As praças revelam-se elementos urbanos dos mais relevantes dentro da paisagem citadina. Na cidade de Maringá, diversas praças ocuparam papel de destaque nos seus tempos históricos, uma delas vem a ser a praça Napoleão Moreira da Silva, localizada na área central.

Várias histórias marcantes ocorreram nesta praça, bem como no seu entorno. Esses acontecimentos fazem parte do acervo de eventos constituintes da formação e desenvolvimento de um dos logradouros públicos mais importantes de Maringá.

Quando a Prefeitura de Mandaguari construiu a estação rodoviária no centro da sede do distrito de Maringá, em 1948, ela não estava apenas investindo em equipamento público de primeira necessidade, mas também contrariava os planos da Companhia de Terras Norte do Paraná (CNTN), que jamais imaginou ter numa quadra central do plano urbanístico um local de embarque e desembarque de passageiros de ônibus.

Para compensar a contrariedade, a empresa colonizadora destinou uma parte da “Praça da Rodoviária” para o plantio do bosque das essências, espécie de reserva de espécimes vegetais que ela julgava serem importantes para a posteridade, além de representar um sinal de posse. O projeto foi executado, mas não durou muito, sendo as árvores arrancadas pela administração Américo Dias Ferraz em 1958, depois de desavença com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP - em 1951 a empresa mudou de nome).

O próprio Américo protagonizou, antes do ecocídio, outra passagem inesquecível tendo a praça como testemunha. Recém-eleito prefeito de Maringá (1956), foi espancado na Barbearia Líder (rua General Câmara- atual Basílio Sautchuk) a mando de Aníbal Goulart.

Em 1957, a Praça da Rodoviária, também conhecida como praça dos carroceiros, em função do ponto de carroças situado no seu interior, teve sua denominação alterada. Passou a se chamar Napoleão Moreira da Silva, por conta da homenagem prestada pelo poder público ao antigo vereador e comerciante, morto em acidente aéreo no mesmo ano. Além do nome, a praça recebe o busto do político e pioneiro, constituindo-se no primeiro monumento da imaginária urbana erigido na cidade e posto em local público.

É bom lembrarmos que a praça na década de 1950 não é urbanizada, nem mesmo pavimentada, encontrando-se em estado terral. Nessa época utilizava-se o espaço para a realização de comícios, modalidade de campanha política praticada inicialmente nesse lugar em Maringá. Consta-se ainda nesse período a existência de ponto de táxi no logradouro, bem como a presença itinerante de parques de diversões.

Com a transferência da estação rodoviária para a praça em frente a estação ferroviária (praça Raposo Tavares), a CMNP resolve, em 1962, urbanizar a Napoleão Moreira da Silva. Para isso, contrata os serviços do arquiteto paulistano José Augusto Bellucci, responsável pelo projeto dotado de formas geométricas abstratas. O centro da praça é elevado em 60 cm, como se fosse uma ilha, possibilitando aos usuários que ali sentassem, observar as ruas com a mesma perspectiva de altura em relação as pessoas que por ali caminhavam.

Concluída a obra, a CMNP doa o espaço público para a Prefeitura Municipal de Maringá, concretizada em ato solene. O acontecimento em si é bem estranho, pois, acreditava-se que a praça já pertencia ao município. Data desse instante histórico o plantio da seringueira, localizada no canto entre a rua Santos Dumont e a rua General Câmara. Durante muitos anos essa árvore foi símbolo da praça, sendo erradicada em 2012.

Ainda na década de 1960, a praça também é conhecida popularmente como praça da Pernambucana, em alusão ao estabelecimento fixado na esquina das avenidas Brasil e Duque de Caxias. Essa referência nominal sobrevive até os dias atuais.

Em 1969, é instalada na praça a Unidade Satélite de Ação à Pré-Escola (Usape). A instituição era uma escola infantil componente do projeto educacional criado pelo prefeito Adriano Valente. No ano de 1979 a escola é retirada, dando lugar a um parquinho infantil. Em 1972, a rua General Câmara passa a se chamar rua Basílio Sautchuk.

Em meados dos anos 1970, a praça recebe vários pontos de ônibus, transformando-se numa espécie de terminal urbano de transporte coletivo. Essa situação perdurou até o início da década de 1990, quando se inaugurou o terminal da avenida Tamandaré.

A casa do Papai Noel é outro elemento acrescido no logradouro, ocorrendo em 1996. Desde então, a estrutura é montada e desmontada de acordo com a temporada natalina.

Esse breve percurso histórico cronológico, mostra a riqueza de informações e dinamismo que cerca esse local público. Certamente, pesquisas aprofundadas podem descobrir novos dados, enriquecendo dessa forma o entendimento deste lugar icônico de Maringá.

Historiador (texto): João Laércio Lopes Leal

Gerente de Patrimônio Histórico: Leila Domenici

Secretário de Cultura: Rael Toffolo



MARINGÁ
PREFEITURA DA CIDADE